



Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando

Gênero e Lixo: Repensando Relações de Empoderamento

Métodos participativos são essenciais tanto para explorar os diversos níveis de subordinação e discriminação que as mulheres catadoras enfrentam, quanto para criar recursos de empoderamento e oportunidades para a sua autonomia econômica.



Foto do grupo de participantes da oficina da região metropolitana de Belo Horizonte.

Em 2012, a Rede Latinoamericana de Catadores (Red Lacre), o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis no Brasil (MNCR) e a WIEGO concordaram sobre a importância de se iniciar um diálogo sobre gênero e catção. Uma análise crítica orientada por esse diálogo – que investiga questões “invisíveis” tais como as relações de gênero, violência, discriminação e autonomia das mulheres – é essencial para fortalecer o papel das mulheres enquanto cidadãs ativas e para estabelecer um sistema atento às questões de gênero que fortalecerá os processos democráticos de baixo para cima.

A relação existente entre a WIEGO e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) permitiu a esses grupos que iniciassem um projeto piloto no estado de Minas Gerais, Brasil. Posteriormente, a ONG INSEA uniu-se ao projeto.

Um Processo Participativo “ Citação extraída: “Precisamos nos envolver com a política para melhor alcançar os nossos direitos”

– Participante do Projeto

Desde o início, o projeto gênero e lixo buscou identificar a partir das perspectivas das catadoras as suas necessidades para servir como base para desenvolver o projeto piloto. Dessa forma, uma série de reuniões consultivas foi realizada em 2012 com mulheres de cooperativas de Minas Gerais, bem como no encontro da REDLACRE, realizado na Nicarágua em 2012, e no Fórum Lixo e Cidadania, realizado em Belo Horizonte também em 2012. Essas reuniões serviram para informar o projeto sobre as demandas e preocupações das catadoras, que enfim influenciaram o escopo do projeto. As mulheres identificaram necessidades práticas e estratégicas para o seu empoderamento.



Reunião com retorno sobre a primeira fase do projeto no Fórum Lixo e Cidadania, 2012.

O Projeto Gênero e Lixo Ganha Vida

Baseado nas reuniões participativas, o projeto Gênero e Lixo foi então lançado em 2013. Ao conduzir oficinas em quatro regiões de Minas Gerais, o projeto começou a explorar os múltiplos níveis de discriminação que as mulheres enfrentam em casa, no trabalho e enquanto líderes de suas redes e dos movimentos de catadores. O projeto também buscou mapear as necessidades – tais como qualificações profissionais e educacionais – das catadoras que viabilizassem o seu empoderamento econômico e político.

Durante as oficinas, as mulheres foram incentivadas a descrever o que a palavra autonomia significava para elas – em casa, dentro da cooperativa e dentro do movimento de catadores. Suas respostas foram usadas para criar uma “árvore da autonomia” – uma referência visual que permitisse a elas enxergarem o quão interligado eram suas experiências em relação ao poder e a falta dele nas esferas pública e privada. As mulheres identificaram o seguinte:

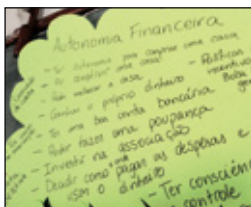
- Um grande desejo de serem reconhecidas como líderes em todas as esferas.
- O objetivo de aprender – se alfabetizar, inclusão digital, falar em público e entender mais sobre políticas públicas.

“ Na maior parte do mundo – até em países que proíbem a discriminação de gênero no trabalho – a participação igualitária e oportunidades de participação na vida pública de maneira justa e digna são negadas às mulheres.”

– Marlise Matos, Professora e Coordenadora do NEPEM



Exercício da árvore da autonomia – diferentes dimensões do empoderamento de gênero são discutidas



Criando Recursos

Atérvés de um entendimento mais profundo acerca da situação das catadoras e das estratégias que funcionariam melhor no contexto de suas vidas, as oficinas se tornaram fundamentais na elaboração de dois recursos para o empoderamento das catadoras na América Latina.

O manual para acadêmicos e/ou técnicos sociais incluirá uma bibliografia da literatura existente sobre lixo e gênero (em inglês e português), os achados das oficinas com as catadoras e uma lista de recursos didáticos (vídeos, manuais, etc.) com resumos de cada recurso, aspectos chaves e links para os mesmos.

A equipe também criou uma cartilha popular direcionada aos catadores incluindo lições essenciais que foram aprendidas e discutidas em relação à importância de lidar com a temática de gênero.

“gostaria que todas as mulheres da minha base participassem dessa mesma oportunidade que estou tendo hoje, quero participar do próximo encontro, ter esse momento de falar da gente.”

– Participante do Projeto



Trabalhando na cartilha popular.

Criando um Legado

Angela Oliveira do INSEA registra um aumento significativo da participação das mulheres nas associações e cooperativas de catadores. Diante disso, é preciso analisar ainda mais as relações de gênero no trabalho. “Nosso objetivo é que essas discussões sejam compartilhadas com os catadores e catadoras”, afirma Oliveira. Sonia Dias, da WIEGO, concorda: “o empoderamento das mulheres não implica a exclusão dos homens – significa a emancipação de todos. Discutir as formas com que as relações de gênero afetam as vidas tanto de homens quanto de mulheres – em casa e no trabalho – é essencial para o conhecimento e a mudança.”

Catadoras têm percebido uma mudança positiva como um resultado do projeto. Madalena Duarte, uma líder do Movimento Nacional de Catadores (MNCR), diz: “esse projeto é muito importante para nós catadoras porque nos ajudou a exercer a nossa autonomia. Enquanto catadoras, nós temos um papel importante na sociedade. Juntas podemos

“O que todas nós precisamos é estar em grupo coletivo discutindo autonomia, quando se constrói em coletividade a gente consegue avançar na nossa autonomia...”

– Madalena Duarte



A catadora Madalena avalia o orçamento do projeto

Criando um Legado (continua)

ir ainda mais longe. Através da organização, do diálogo, e do conhecimento, podemos aumentar nossa influência, colocar em prática o que tivermos aprendido em nossas associações e treinar novas lideranças femininas.”

“ **Autonomía es tener una posición, es ser capaz de tomar una posición en mi casa con mis hijos, para lidiar con los problemas en casa y en el trabajo (...) para lograr todo lo que queremos”**

MAIS INFORMAÇÕES

Para saber mais sobre o projeto e a metodologia utilizada, por favor, entre em contato com Sonia Dias (sonia.dias@wiego.org) ou Madalena Duarte (madalenuaduarate47@gmail.com).

 www.wiego.org  www.facebook.com/wiegoGlobal  [@WIEGOglobal](https://twitter.com/WIEGOglobal)

Discussão sobre papéis de gênero

